

sitorio, improductivo, ou antes contraproducente: cahirá no olvido amanhã, se já não está esquecido hoje.

Os Senhores e nós não podemos deixar de ter o mesmo objectivo: de caminhar para o mesmo fim.

E a grandeza e o futuro do paiz: são os seus mais elevados interesses.

Quando ainda hontem me victoriaveis, velavam-se-me de lagrimas os olhos e de angustia o coração..

Que pena se esta mocidade não puder coroar a immensa redempção de um povo!

Que pena, diziam-me os estos da propria consciencia; se esta pleiade generosa fica por mais tempo condemnada a applaudir os triumphos pequeninos, pobres gloriolas que deviam passar em silencio!

Companheiros! Emancipemo-nos todos; e comnosco emancipemos a patria adorada, da inerzia, da esterilidade, da nullificação social e humana.

MEDICINA

DA ALIMENTAÇÃO FORÇADA NOS DOENTES

TRATAMENTO DOS VOMITOS INCOERCIVEIS. — A HYSTERIA DANDO LOGAR AO APPARECIMENTO DE SYMPTOMAS DE TUBERCULOSE. — CURA

Observação do Dr. Fort, no Rio de Janeiro, lida em Julho do corrente anno perante a Academia de Medicina

M.^{me} Marie de M., de 27 annos de idade, natural de Marseilha, com dois filhos, um de 7 e outro de 8 annos, habita ou reside no Brazil desde 1875.

Em Novembro de 1881 reclama os cuidados medicos do

Dr. Fort, por estar soffrendo de uma *metrite do collo do utero*.

Antes do seu casamento soffria ella de ataques hystericos que então renovaram-se, apparecendo um todos os dias.

Melhorada d'esta enfermidade a Sra. M. abandonou durante um certo tempo o seu tratamento regular, voltando, porém, a consultar o Dr. Fort em Janeiro de 1882.

Manifestara-se uma lesão pulmonar. Ella tossia frequentemente, mas sem expectorar, tinha hemoptises, dores musculares nas paredes thoracicas, exacerbando-se á pressão nas fossas sub-claviculares, principalmente á direita e emmagrecimento.

Pela percussão na fossa sub-clavicular direita encontrava-se uma sub-maciez franca.

Pela auscultação e no mesmo ponto percebia-se repercussão da voz, augmento das vibrações thoracicas, respiração um pouco sibillante, o ruido expiratorio um pouco prolongado, não existindo porém estertores.

O seguinte tratamento, tratamento da phthysica pulmonar, lhe é prescripto : oleo de figado de bacalhau, tintura de iodo, opiaceos, etc.

Nenhuma modificação mostra-se, quer no órgão lesado, quer no estado geral.

A doente tosse toda a noite, não dorme e tem perdido completamente o appetite.

De Fevereiro a Maio permanece este cruel estado, acompanhado ainda de *vomitos incoerciveis*, para cuja terminação são debalde empregados todos os meios therapeuticos.

É n'esta occasião consultado o Dr. Torres Homem que assim se pronuncia confirmando o diagnostico de *tuberculose*: «Estou de pleno accordo com o Dr. Fort no diagnostico do caso sobre que fui consultado. Trata-se, sem a menor duvida, de uma tuberculisação do vertice do pulmão direito, que é a causa de todos os seus soffrimentos.»

«A irritação, que soffre o parenchyma pulmonar nas rami-

ficações do pneumogastrico, produzida pelos tuberculos, reflecte-se nas ramificações do mesmo nervo situadas no estomago e determina assim os vomitos rebeldes accusados.»

«Estou ainda de accordo com o Dr. Fort em que é preciso fazel-os cessar o mais depressa possivel, para que a doente possa nutrir-se convenientemente, condição indispensavel para sua cura ou restabelecimento completo.

Rio 27 de Março de 1882.»

Durante todo este tempo apresentam-se ataques hystericos todos os dias; os vomitos são incessantes, sendo immediatamente rejeitado pelo estomago todo o alimento, solido ou liquido, n'elle introduzido; o enfraquecimento e emmagrecimento são extremos, não podendo mais a doente suste-se pelas suas proprias pernas e, embora de bom porte, chega a pesar apenas 34 kilogrammas no fim de Maio.

N'esta epoca sobrevém as hemoptises, muitas vezes por semana, a insomnia é completa, a tosse incessante, e a falta de nutrição tal, que manifestam-se symptomas *d'inanição*. As extremidades mantem-se frias, o pulso pequeno e frequente, porém constante, a doente passa horas inteiras sem ter consciencia de si nem do logar onde se acha, revelando hallucinações do ouvido e da vista, crendo-se constantemente cercada de velhos.

Diante d'este cortejo symptomatico, d'esse deperecimento, uma terminação funesta era esperada, quando os jornaes de Pariz assignalaram as experiencias tão interessantes dos Srs. Dujardin Beaumetz e Debove acerca da alimentação forçada dos phthysicos e dos hystericos e uma das doentes do Sr. Debove justamente apresentava tão grande analogia com M.^{me} de M. que o Dr. Fort resolveu tentar a experiencia mencionada em sua doente.

Em 28 de Maio de 1882 é feita a primeira tentativa de introdução de tubo alimentar de cautchouc, depois de chloroformisada a doente; n'esse dia 1½ litro de leite é injectado e a doente não vomita.

Em 30 de Maio é de novo introduzido o tubo, sem ser necessario o chloroformio e addicionado ao leite um pouco de pó de carne. A doente porém vomita, em razão de regorgitamentos fetidos que lhe apparecem após a injeccão.

O pó da carne não pudera ser obtido pelo Dr. Fort (do modo mais conveniente) de varios pharmaceuticos, provavelmente pela sua difficil preparação nos paizes quentes.

Nos dias seguintes renova-se e na mesma hora a operação, sendo dada á doente uma mistura composta de um litro de leite, cem grammas de farinha de ervilhas, quatro ovos e cem grammas de assucar.

Oito dias depois pesava ella mais um kilo, isto é, 35 kilos.

O estado geral não manifestava sensiveis melhoras, mas os ataques eram mais raros, a tosse menos frequente e as hemoptises appareciam menos vezes. As forças geraes não mostravam todavia progresso.

A partir do dia 8 de Junho fez o Dr. Fort preparar-se quotidianamente na pharmacia Silva Araujo 200 grammas de polpa de carne crúa passada em um tamis de crina e todos os dias tambem introduzia no estomago da sua doente, ás 3 horas da tarde, a seguinte mistura:

Polpa de carne crúa.....	200 gram.
Farinha de lentilhas.....	100 »
Assucar.....	100 »
Ovos crus frescos.....	6 »
Leite.....	1200 gram.
Extracto de quina.....	1 »

addicionada de vez em quando de um calice de vinho do Porto.

Estes alimentos eram perfeitamente conservados, mas tudo quanto tentava a doente tomar alem d'isso, v. g., o leite, o café, o chá, os medicamentos, tudo era immediatamente rejeitado.

Depois da operação, é inutil fazer observar, não era permittido que ella tomasse alimento algum.

Por espaço de tres dias, de 21 a 25 de Junho, as substancias

injectadas foram in totum vomitadas, sem que fosse possível conhecer-se a causa productora deste phenomeno.

De 26 de Junho a 5 de Julho foi feita muito regularmente a operação sem serem expellidos, uma vez sequer, os alimentos injectados.

Em 5 de Julho apresenta a doente um estado satisfactorio. Da-se uma verdadeira resurreição physica e moral.

Ella engorda, suas faces apresentam-se coradas e os seios que haviam desaparecido completamente proeminam de novo; emfim suas forças voltam ou restabelecem-se, faz passeios a pé e a carro, toma a direcção de sua casa, não tendo tido, ha tres semanas já, ataque hysterico, e a tosse consideravelmente tem diminuido; tendo dormido algumas horas todas as noites e a hemoptise se produzio em 15 de Junho.

Os symptomas de endurecimento, cousa muito notavel, do vertice direito do pulmão, precedentemente demonstrado, desapareceram rapidamente. Não existe mais repercussão da voz, sopro, sub-maciez, nem dores thoracicas; apenas permanece a respiração aspera.

Fallando das dores thoracicas é preciso notar que ellas eram tão intensas que tornaram-se necessarias as injeções hypodermicas de morphina, desde Fevereiro, principiando pela dose de 1 centigramma da substancia e subindo a 10 centigrammas no fim de Junho, passando a diminuir gradualmente sem conhecimento da doente dos primeiros dias de Julho em diante.

Em 6 de Julho a alimentação artificial lhe foi ministrada as dez horas e meia da manhã. Tosse pouco, mas não tem dormido.

Em 7—alimentação ás 3 horas da tarde. Na noite anterior dormio algumas horas e durante meia hora tossio. Alem dos alimentos injectados nada absolutamente tem tomado. Suas forças reanimam-se rapidamente.

8 de Julho—alimentação ás 3 horas.

9 de Julho—alimentação ás 4 horas e meia. Bastante indolente e conformando se pouco com as prescripções medicas tudo

vomitou na vespera sem que houvesse rasão ou causa para este vomito.

Em 10 do mesmo mez torna-se preciso para poder ser introduzido o tubo duas ou tres tentativas.

Este phenomeno anormal não pode ser ligado senão a uma contracção spasmodica do estomago. Antes da introduccão do tubo acabava a doente de fazer um passeio carregando em seus braços uma criança de 5 annos; estava extenuada e revestida de uma palidez mortal. O tubo é introduzido até o estomago e a materia alimenticia liquida derramada, como de costume, no funil. No fim de dois minutos vendo o Dr. Fort que o liquido não passa e suppondo fechado o tubo retira-o do estomago mas era engano, o liquido perfeitamente passava. Faz elle de novo a introdução do tubo e nem uma só gotta passa ao estomago. Retira-o segunda vez e examina-o; estava em bom estado. Uma contracção spasmodica do estomago unicamente poderia explicar o facto. Após uma hora de repouso a injectão tem logar, como anteriormente.

11 de Julho—não vomitou, alimentação ás 3 horas.

12 de Julho—idem.

De 13 a 16 a doente mostra engordar, chegando a pesar, no dia 16, 40 kilos.

Em 17 e 18 ella tudo vomitou sob a influencia de uma violenta contrariedade, porque passou em 17 e da qual guardou segredo.

Em 19 e 20—alimenta-se artificialmente ás 3 horas.

Em 21—refere ter vomitado na vespera ás 10 horas da noite.

Em 22—cessaram os vomitos.

Em 23—ao meio-dia sobreveem um ataque hysterico. A 1 hora, sendo injectados os alimentos, o mesmo phenomeno de contracção do estomago, assignalado precedentemente reproduz-se, e nem um atomo da materia alimentar passa, a não ser uma hora de repouso depois.

Em 24—refere ter vomitado tudo na vespera. Um novo ataque hysterico lhe sobreveem á tarde.

Em 25—recusa toda a alimentação.

Em 26—a alimentação lhe é dada ás 3 horas.

Em 31—refere estar, ha cerca de dez dias, constantemente sob a influencia de varias contrariedades. Chora todos os dias. Todos os dias tem vomitado em maior ou menor quantidade, as substancias injectadas. O emmagrecimento faz progressos e os symptomas, que dois mezes antes apresentava, voltam com certa intensidade—assim as hemoptises, a tosse e a insomnia, as hallucinações de vista, as dores myosalgicas em toda a região thoracica e abdominal; enfim o descanso somente é obtido com uma injectão quotidiana 0,04 de morphina.

Em 1º de Agosto, a doente refere ter vomitado na vespera. Diminue-se a quantidade de alimentos a injectar, assim introduz-se apenas tres ovos, meio litro de leite e 50 gr. de carne. Manifesta-se, porem, de novo a contracção spasmodica do estomago e nada passa pelo tubo. É elle retirado para o meio do esophago, com o fim dos alimentos chegarem ou se escoarem nesta cavidade, mas ainda assim nenhum delles atravessa.

Felizmente, entretanto, meia hora depois o estomago recebe a materia ou substancias injectadas.

No dia 2, uma parte do alimento tem sido vomitada.

Dias 3, 4 e 5—vomitos, ataques hystericos, hemoptises, tosse e insomnia apresentam-se.

Dias 6 e 7—as substancias ingeridas são conservadas.

Dia 8 a 10—a doente tem vomitado todos os dias os alimentos ingeridos. Com o fim de paral-os, emprega-se a poção de Rivière e o gelo, mas debalde, pois os vomitos se exasperam, tomam grande intensidade e de modo permanente.

Do dia 10 até esse dia foi possivel ficar conservada a injectão quotidiana de 1 litro de leite, 200 grammas de carne em pó e depois de passada em um tamiz e 100 grammas de assucar, e, provavelmente, por isso a doente de novo engorda, a tosse, ha dias já, não se reproduz, não apresentam-se os symptomas que faziam crer na existencia da phthisica pulmonar e, se um pouco

de agitação não perseguisse-a durante a noite, a doente podia dizer ter adquirido sua saúde completa.

De 19 a 21—nada de particular se nota. Os vomitos não se manifestam e até 1º de Setembro a mesma quantidade de alimento é injectada.

A partir desse dia a doente come sem vomitar, e do dia 3 em diante cessa a alimentação artificial e ella engorda, chegando a pesar 49 kilos e nada de pathologico apresentando, nem pelo lado do pulmão, nem pelo systema nervoso.

Em 18 de Julho do corrente anno a alimentação artificial foi de novo empregada.

Durante o mez de Fevereiro o estomago foi lavado uma vez por semana com agua de Vichy, e de então para cá a alimentação artificial não tem sido empregada, a gordura tem augmentado, (o peso é já de 60 kilogr.) os seios teem se desenvolvido, os ataques hystericos desapparecido e do mesmo modo todos os phenomenos morbidos que com o stetoscopio se observa no vertice do pulmão.

Emfim as condições em que se acha a doente são excellentes.

Considerações ou reflexões do Dr. Fort. — O presente caso é realmente instructivo sob muitos pontos de vista.

Nelle encontramos um exemplo de congestão local, de congestão pulmonar activa e intensa, com hemoptises e debaixo da influencia da hysteria.

Os vaso-motores representam evidentemente um grande papel na pathogenia da congestão, que fica demonstrado pelo tratamento por meio da alimentação forçada que fez desapparecer todos os seus symptomas.

A importancia, porem, maior d'este caso está no modo de alimentação, que salvou a doente.

Não resta duvida que este corpo, reduzido a estado de esqueleto, apenas animado, pesando somente 34 kilogrammas,